

Usando o Santo Nome

Muitos candidatos confiam na ajuda de Deus para se eleger. Confiam tanto, que nem se constrangem em pronunciar seu "Santo Nome" em vão. Apelando a seus seguidores, vários candidatos (Joanir Oliveira, Esaú de Carvalho, o "Senador" Conde, Doriel de Oliveira, Waldir Silva, entre outros) lembram sua condição de membros desta ou daquela Igreja. Eurides Brito, do PFL, embora Adventista do Sétimo Dia (o segmento religioso que guarda o sábado como dia santificado e poderá ficar ausente das eleições, se o horário não for dilatado) não lança mão deste trunfo. Afinal, ela com senso crítico, sabe que os adventistas, em todo o País, não passam de 300 mil.

Doriel de Oliveira escora-se unicamente na sua Casa da Bênção. Não

tem proposta de trabalho. Usa a Tv como se estivesse no púlpito, pregando para discípulos tomados por algum mal ou possessão. Quem não se liga em seu transe religioso, chega a ficar constrangido.

O "Senador" Conde, em suas aparições, depois de lembrar que é o "candidato da moral", roga: "Que Deus seja bendito". Waldir Silva, do PMB, avisa ao espectador "Sou pastor evangélico".

Antes de iniciar a campanha eleitoral, os evangélicos se reuniram para escolher candidatos capazes de representá-los na Constituinte. Parece que saíram tantos que, se um deles for eleito, não será pela plataforma divina, mas por discurso mais consistente. Deus, ao que tudo indica, não é um bom cabo eleitoral.